

A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E EDUCACIONAIS NO BRASIL

SOCIAL TRANSFORMATION THROUGH CULTURAL AND EDUCATIONAL MANIFESTATIONS IN BRAZIL

Kenedy Martins MINÉ¹, Rogério dos Reis BRITO²

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduado em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar pela Faculdade Rio Sono, Pós-Graduado em Educação infantil e séries iniciais pela mesma. E-mail: kenedyminee@hotmail.com

² Mestre em Educação, Administração e Comunicação, Pós-graduação em Administração de Empresas / Recursos Humanos e Graduação em Administração de Empresas. Administrador Hospitalar - CRA-74893 - Avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) Consultoria Financeira e Treinamentos. Profissional com 33 anos de experiência. Coordenador 6 anos em Curso Superior - Docente - 19 anos. Atualmente na Faculdade Católica - FACDO: Coordenador e Professor do Curso de Gestão Hospitalar, Professor do Curso de Direito, Financeiro, Administração e Pós-Graduação. Na Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT: Professor do Curso de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistema, Direito e Pós-Graduação. E-mail: reogerbrito@gmail.com

RESUMO: O referente trabalho de conclusão de curso, objetiva realizar um aprofundamento da temática: A transformação social por meio das manifestações culturais e educacionais no Brasil. Apresentando ao leitor uma reflexão acerca dos movimentos sociais ocorridos no Brasil e a transformação por meio das manifestações culturais. A importância deste trabalho revelou como as manifestações sociais podem e devem contribuir com o processo de democratização das comunidades por meio da resistência aos mecanismos autoritários. Essa análise serviu para compreender que os movimentos sociais realizados no Brasil nos últimos anos foi rico em ensinamentos, pois a população e demais órgãos sociais tiveram capacidade de se impor e de determinar suas ideias mostrando a todos o desejo maior da população geral. Neste contexto, percebe-se que a escola e a universidade podem ser um fator importante, podendo diante de determinadas condições caminhar na direção de uma ação transformadora, são as ideias que se conectam, uma vez que a formação da sociedade é tarefa da educação, possibilitando ao educando um ambiente estratégico de luta, na medida em que pode ser lugar de forças da nova sociedade.

Palavras-chave: Movimentos sociais. Manifestação cultural. Educação. Ação transformadora.

ABSTRACT: The referring work of completion of course, aims to carry out a deepening of the

theme: Social transformation through cultural manifestations and educational in Brazil. Presenting the reader, a reflection on the social movements in Brazil and the transformation through cultural manifestations. The importance of this work revealed how social manifestations can and should contribute to the process of democratization of communities through resistance to authoritarian mechanisms. This analysis served to understand that the social movements carried out in Brazil in the last years were rich in teachings, since the population and other social organs were able to impose themselves and to determine their ideas showing to all the greater desire of the general population. In this context, it is perceived that the school and the university can be an important factor, being able to face certain conditions to move towards a transforming action, are the ideas that connect, since the formation of society is the task of education, enabling the learner a strategic environment of struggle, insofar as it can be a place for the forces of the new society.

Keywords: Social movements. Cultural manifestation. Education. Transforming action.

1. INTRODUÇÃO

A constituição de uma sociedade pautada pela honestidade tem sido uma referência norteadora das ações e objeto de reflexão dos problemas sociais. Contudo, o processo desencadeador de transformação social acontece no modo de construir o indivíduo e a coletividade por meio da experiência humana. Mediante essa constatação, depara-se com o desafio de fazer, com que as mentes, afetos, emoções e das necessidades do sujeito acionam-se a experiência de mudanças daquilo que lhe brota insatisfação.

Diante da importância que deve ser dedicado a relação entre os movimentos sociais e as manifestações culturais ao qual se consegue operar a transformação, através da ressignificação dos sentidos nele presente, onde a sociedade tem um espaço favorável para a luta dos valores e sentidos culturais de uma determinada comunidade, é que se pretende analisar o resultado positivo dos movimentos ocorridos no Brasil nos últimos anos. Mediante a

uma série de insatisfações, sejam elas pela falta da garantia dos direitos mínimos para sobreviver, bem como pelo anseio de um país que tenha em sua essência um espírito humanitário, que busque voltar os olhos para as minorias afim de que todos possam usufruir daquilo que lhe é direito. Diante dos fatos observados, tanto por meio das mídias sociais quanto pela constatação das conversas em ambientes escolares, constatou-se que o motivou o qual levou que a o Brasil clamasse por mudanças, seria a insatisfação por conta dos altos índices de corrupção por parte da classe política do país, os entraves administrativos eram visíveis, como também os diversos problemas na estrutura social dos estados brasileiros.

As características de todos os movimentos são comuns quanto à resistência a determinada desordem, pois se expressam pela vontade de mudar e reconstruir algo a partir das ações que envolvam os interesses imediatos de um determinado grupo social específico. Ressaltando que as lutas coletivas sociais do Brasil não criam valores novos, porém de definem os já existentes.

O importante a mencionar é que a presença estudantil é forte em vários períodos da história brasileira, caminhando no sentido de construir uma ação transformadora. Desde a década de 60 até aproximadamente 70 os estudantes em suas lutas conquistaram grande resultado, devido ao contexto sócio-político e econômico da época, nesse sentido, o movimento social e cultural se torna rico em ensinamentos, o que converte afirmar da importância imperiosa de pesquisar esse momento, ainda não registrado no meio acadêmico ou fora dele.

O movimento social com base na soberania popular pode e deve contribuir com o processo democrático dos diversos seguimentos sociais existentes. De outro viés, acredita-se na potencialidade da relação prática educativa como um elo desencadeador de mudanças, pois a formação da sociedade é tarefa da educação por meio da resistência aos mecanismos autoritários.

Acredita-se na virtualidade da relação prática educativa como um elo desencadeador de mudanças, pois a formação da sociedade é tarefa da educação, que com efeito pedagógico multiplicador das ações coletivas, deve junto à sociedade, capacitar os agentes para intervir na história, humanizando suas ações. Em Freire (2000) encontra-se essa sintonia, para ele, educar não é apenas um encontro de gerações, uma relação entre seres humanos em tempos - ciclos de maturidade desigual. É mais, é captar e intervir no duplo movimento histórico de humanização e desumanização (FREIRE *apud* ARROYO, 2000, p. 242).

A abordagem de Freire marcada pela ótica dos movimentos, onde o homem é portador de potencialidades, e a educação não será um preencher de conteúdos, mas será um

questionamento que mantenha viva a busca do indivíduo, onde considera o desenvolvimento da efetividade do intelectual, dentro de uma perspectiva de conquista da cidadania. Busca também a ampliação da capacidade de perceber o mundo e influir nele, o ato educativo é um processo de formação de pessoas com consciência política, ou seja, são capazes de perceber, refletir, analisar e intervir em problemas sociais.

De modo geral, pode-se dizer que a educação é um processo pelo qual são transmitidas as pessoas os conhecimentos e atitudes necessárias para que tenham condições de se integrar a um grupo na sociedade. Utilizando a definição de Mannheim (1982) sobre grupo, o mesmo diz que é união de um número de indivíduos através de laços naturalmente desenvolvido ou conscientemente desejado, ou seja, uma situação comum de vários sujeitos numa estrutura social.

Essas ideias comprovaram-se com os procedimentos metodológicos necessários à realização da pesquisa proposta, fonte uma pesquisa qualitativa, enfocando especialmente a situação de entrevista e o tratamento dos dados, com auxílio de conceitos de diversos autores, objetivando compreender efetivamente o processo de abordagem dos movimentos sociais sobre as ações pedagógicas. De fato, é possível efetivar a construção do conhecimento referido para a investigação, gerando de modo amplo uma noção científica significativa, de acordo com relevância que subsidia a análise (MANNHEIM, 1982, pp.70-71).

Nesse sentido, para entender a história dos movimentos sociais e culturais do nosso país, foi imprescindível buscar fontes que demonstram como se dá a construção de novas ideias, no

sentido de conceber novas concepções acerca de um determinado fato existente na sociedade. Com esses estudos, verificou-se informações significativas, que trouxeram contribuições para o campo de estudo, ajudando no avanço do conhecimento.

Nessa direção, para aperfeiçoar o trabalho, optou-se pelo resgate da história das lutas populares ocorridas nos séculos XVIII, XIX e XX. Promovendo uma integração, na intenção de entender as origens dos conflitos e seu efeito no processo de mudança. Como também analisar o movimento cultural como ação coletiva, apontando a ação pedagógica como espaço de construção da consciência necessária para gerar alterações no ambiente social, pois o trabalho educativo, entre outros elementos, é uma forma de luta possível para transformar a sociedade nos diversos espaços.

No Brasil o mês de junho do ano de 2013, as manifestações sociais se evidenciaram na medida em que uma sucessão de protestos se disseminara por todo o país. O objetivo estava pautado na insatisfação de parte da população pelo fato do aumento das passagens no transporte coletivo da cidade de São Paulo. O que se viu foi uma união popular em prol da melhoria de algo que foi imposto à sociedade. Neste ano a população de certa maneira buscou passar um recado ao poder público que se viu pressionado e teve que reduzir o valor das passagens.

Por tanto, no intuito de entender a relação de movimento e ação social, pensou-se em aprofundar a temática, de qual pedagogia deve se propor para que a hipótese de determinados conhecimentos supere o grau do discurso e se transforme em uma consciência prática, é uma reflexão pedagógica provocada pela questão

de teoria e prática, o problema é evidente quando o discurso com objetivos inovadores e revolucionários não conseguem transformar-se em processo de mudança social. Sob esse prisma analisando também o caráter educativo dos movimentos sociais.

2. MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS REPERCUSSÕES SOCIOCULTURAIS

Este tópico tem como objetivo resgatar a história dos movimentos sociais ocorridos no Brasil e as lutas entre classes e categorias populares em busca da conquista de seus direitos. Essas ações aparecem em registros históricos arquivados e publicados na mídia. O presente artigo não consiste em defender ou priorizar um ou outro movimento, mas sim demonstrar através de dados comprovados a eficácia de certos movimentos que obtiveram êxito em uma proporção reconhecida em nível nacional.

Para a elaboração dos dados compostos neste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica acerca dos diversos movimentos sociais que já ocorreram no País, focalizando prioritariamente alguns que ocorreram no séc. XX. Estes por sua vez, demonstram o novo modo das lutas sociais no Brasil, destacando que o caráter urbano passa a ter uma maior dimensão no que se relaciona à formação de grupos sociais, surgindo assim, novas categorias de lutas e movimentos da classe trabalhadora reivindicando melhores salários e condições de vida, como uma forma de organização sistematizada e objetivada, voltada para as conquistas que beneficiaram várias categorias de trabalhadores.

Todas as categorias de lutas envolviam conflitos e essas manifestações sociais tinham

características comuns, pois eram movimentos populares insatisfeitos com algumas práticas de agentes governamentais, como repressão das camadas populares, desigualdade social, problemas na estrutura política e econômica, questão latifundiária e etc., neste sentido cabe salientar o Movimento dos Pioneiros da educação que está relacionado à área do sistema educacional brasileiro.

Este grupo manifestante foi gerado por uma série de educadores, como Anísio Teixeira, Lourenço Filho etc., que participaram das reformas do ensino primário e secundário em vários estados brasileiros e tinham como objetivo, entre outras demandas, a criação de um sistema nacional para a administração de políticas educacionais, o ensino gratuito de caráter universal e a não diferenciação de sexos nas escolas etc.

A Revolução Constitucionalista foi outro movimento que ocorreu por insatisfações políticas do grupo paulista, decorrida de uma crise social e econômica. Essa luta teve apoio estudantil, onde alguns deles morreram e as letras iniciais de seus nomes deram origem ao MMDC – Movimento Constitucionalista. Houve também o manifesto dos Grevistas em todo o Brasil ocorrido no período de 1961 a 1964, sendo este período um marco muito importante na história brasileira, uma vez que, foi palco de muitas agitações e conturbações, gerando a participação popular.

O movimento Diretas-Já foi uma luta muito grande ocorrida no século XX, onde milhares de pessoas se mobilizaram e compareceram às passeatas e aos comícios organizados por comissões suprapartidárias, objetivando restabelecer a democracia no país por meio de eleições diretas para Presidência da República. Observou-se nas diversas lutas sociais,

a participação ativa das pessoas em desenvolver um trabalho conjunto buscando um bem comum para todos. Gohn (1995) define que “Todas as lutas têm caráter histórico, são datadas, assim sendo ocorreram ao longo do século, tendo importância segundo a sua conjuntura sociopolítica” (GOHN, 1995, p. 61).

Ao longo de toda a história do Brasil, houve lutas de diversos movimentos entre elas estão as lutas sociais de classe operária por melhores salários, lutas da classe popular e média por moradia, a crise política de 64 com o golpe militar, e etc. Todas essas lutas tiveram características históricas e tendo maior ou menor importância segundo a conjuntura sociopolítica do país.

Fazendo um mapeamento dos movimentos ocorridos nos séculos XVIII e XIX, percebeu-se que as lutas dessa fase têm similaridade em seus objetivos, seja de caráter político, econômico e social, todas as lutas envolviam conflitos que abrangiam zonas rurais e urbanas, por estar diretamente relacionados com os elementos fundamentais no país, ou seja, o sistema de poder e controle político.

Juntamente com toda essa desagradável situação havia os indivíduos com um valor supremo na busca de direitos de cunho social, trata-se de reivindicações de diversos problemas da época como: a questão da escravidão; lutas de pequenos camponeses; lutas pela mudança do regime político; etc., partindo então para construção de uma identidade pautada nos direitos respeitados de cada ser, contribuindo para promover o desenvolvimento do país.

O Brasil é um país com sistema econômico-político que gera problemas e conflitos sociais profundos e amplos, tendo na atualidade um enorme potencial na economia, no entanto, sua

riqueza é distribuída de modo espantosamente desigual. A concentração fabulosa de riqueza e poder de uma minoria contrastam com a situação de miséria e de marginalização social, econômica e política da maioria.

Diante destes conflitos, o povo reage de formas diversas, dando vida a muitos movimentos sociais, como o que reativou a mobilização popular sufocada pelo período da ditadura militar. Neste sentido, temos o posicionamento de Gohn, que esclarece esse particular:

O período de 1964 – 74 correspondem a fase de grande repressão na sociedade Brasileira, imposta pelo regime militar. Mas, a despeito do grande controle social e político das prisões, torturas e perseguições, ocorreram várias lutas de resistência e movimentos de protesto no país (GOHN, 1995, p. 103).

Até os dias atuais há no Brasil muitos movimentos sociais, de lutas por terra e Reforma Agrária, pela habitação, lutas dos negros, dos índios, das mulheres, manifestações ecológicas e de aspectos cooperativos, e tantos outros. Grandes conquistas sociais e políticas foram resultados de mobilizações populares, como o Movimento pela redemocratização do país que trata da reestruturação de grupos desarticulados pelo golpe militar de 1964, este movimento democrático brasileiro foi base fundamental pela volta das condições democrática do país. A criação da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a institucionalização das organizações populares, A Reforma Constitucional de 1988, que teve

grande participação de grupos organizados da sociedade civil de diferentes categorias e matrizes ideológicas – sociais; a Criação da Força Sindical em 1990, tendo como base de apoio o sindicato dos metalúrgicos da cidade de São Paulo, e várias outras conquistas.

Constatou-se que os movimentos sociais tiveram muitas repercussões, fazendo com que o povo se configurasse como o que constrói um projeto de sociedade e cidadania, que amadurece uma identidade nacional a partir de uma associação de entendimento comum, social, étnica e cultural em processo de integração e conflitos profundos.

Neste contexto, surge o desafio de se compreender e valorizar as diferenças entre os agentes transformadores, promovendo uma integração criativa, para que de fato se entenda as raízes dos conflitos como passo para se construir estratégias de superá-los de modo justo e construtivo. Partilhando este entendimento, sustenta Gohn (2003) “Ter autonomia é fundamental, ter projetos e pensar os interesses dos grupos envolvidos com autodeterminação; é ter planejamento estratégico em termos de metas e programas” (GOHN, 2003, p. 17).

Os movimentos sociais são vistos como uma ação coletiva de caráter social, político e cultural, voltado para o bem estar comum, referindo-se a esforços coletivos para promover algum tipo de mudança no poder, ou seja, é importante que haja um planejamento estratégico quanto às ações a serem seguidas, pois ajudará a alcançar a eficácia das mesmas, e isso nada mais é do que controlar as tomadas de decisões, selecionando os objetivos da organização e os meios para atingi-los. Dessa maneira a população poderá se organizar e manifestar-se de diversas

formas, através de passeatas, denúncias, marchas, sempre no protesto de algo que sustentam suas insatisfações.

Os movimentos sempre existiram, expressando resistência àquilo que oprime, sendo a participação cidadã fundamental, pois fortalece a sociedade civil no sentido de construir ou apontar caminhos para uma nova realidade social sem desigualdades e exclusões de qualquer natureza, assim estarão proporcionando a diversos grupos a oportunidade de se apresentarem e colocar em foco suas ideias e ideais a serem alcançados, sendo assim, movimentos que marcaram a história do país e que de fato jamais poderiam ser deletadas da memória popular.

Por exemplo, tem o movimento social estudantil que é uma manifestação social de massa, formada em sua grande maioria por jovens. No Brasil esse movimento ganhou expressão nacional e peso social a partir da fundação da UNE, sendo este mais do que o órgão de representação dos estudantes universitários, a União Nacional dos Estudantes (UNE) é uma das principais organizações da sociedade civil brasileira, com uma bela história de lutas e conquistas ao lado do povo.

A UNE foi fundada em 1937, marcou presença nos principais acontecimentos políticos, sociais e culturais do Brasil, desde a luta pelo fim da ditadura do Estado Novo, atravessando a luta do desenvolvimento nacional, a exemplo da campanha “O Petróleo é nosso”, importante movimento de opinião pública da história brasileira em defesa das reservas petrolíferas do país e pela criação da Petrobrás, empresa que veio a nacionalizar as jazidas e colocar a produção sob o domínio estatal. Estando presente também no manifesto das Diretas Já e o impeachment do

presidente Collor. Da mesma forma, foi um dos principais focos de resistência às privatizações e ao neoliberalismo que marcou a Era FHC (Fernando Henrique Cardoso). A UNE defende também, mudanças sociais profundas e é uma das organizações mais antigas da história do país que comanda as ações dos estudantes, como um movimento de massa e não de liderança.

O importante a registrar é que a presença dos estudantes é forte em vários períodos da História do Brasil, é um movimento social e está em disputa, sofrendo e reproduzindo as tensões presentes na sociedade, podendo, diante de determinadas condições, caminhar na direção de uma ação transformadora. Nessa perspectiva, grande parte de suas lutas estão vinculadas à defesa da garantia de direitos como a universalização do ensino superior público, o funcionamento democrático das instituições de ensino, etc.

Todavia, no decorrer do século XX o movimento estudantil destacou-se exatamente por sua capacidade de transpor os muros das escolas e universidades e dar expressão de massas a temas universais, pois era um espaço de atuação que permitia à juventude uma percepção de que os problemas brasileiros poderiam ser discutidos e enfrentados. Foi na década de 1960 até aproximadamente 1970 que a massa estudantil ganhou grande êxito, devido ao contexto socioeconômico e político da época que seria propício, para que houvesse grandes greves no Brasil, e os estudantes realizaram grandes manifestações, como afirma Gohn:

Em todo o Brasil. O período de 61 a 64 foi um dos de maior índice de greves da História brasileira. O clima

político de lutas entre as facções e os grupos, aliado ao esgotamento do modelo econômico vigente, e os diferentes projetos para o país geraram um dos períodos históricos mais rico de participação social, ou mais agitado e conturbado, segundo outras óticas de leitura dos acontecimentos (GOHN, 2003. p. 100).

Participar do movimento estudantil, nesse período, era acima de tudo correr riscos de perder a vida, a esperança, e especialmente a liberdade, em uma época onde jovens morriam lutando por seus ideais, como aconteceu com o Jovem Edson Luiz, que era estudante secundarista de uma escola pública e provinha de uma família pobre, de imigrantes paraenses. Junto com seus companheiros, participava da organização de um protesto contra as más condições oferecidas pelo restaurante Calabouço, onde eram servidas as refeições principalmente aos estudantes pobres habitantes da cidade do Rio de Janeiro. Protestos e passeatas ocorreram durante o ano em todo o país, o protagonismo juvenil nesses atos chamava a atenção, jovens que reivindicavam o direito de sonhar com um mundo melhor e lutar por ele. A união de estudantes era o caminho encontrado por muitos para dar força a suas ideias e reivindicar uma sociedade mais justa e igualitária.

Os estudantes lutavam pela Reforma Universitária e por mais verbas para a educação e posteriormente acabaram se aliando a outros setores da sociedade e se envolvendo com causas políticas mais amplas, como a luta pela derrubada da ditadura militar. Neste período de instabilidade houve também um movimento forte na região Pará – Tocantins, que foi nomeada como Guerrilha

do Araguaia, da qual participaram dezenas de militantes do movimento, no início foi uma associação entre posseiros e pequenos lavradores com militantes do PC do B, esses últimos tentaram estabelecer uma base para a luta contra o regime vigente.

No Final dos anos 1980 o movimento estudantil e demais movimentos já estariam bastante debilitados, pouco sobrou do movimento da década de 1960 e 1970. A esse respeito enfatiza Gohn:

Ao final dos anos 80. A ao longo dos 90, o cenário sociopolítico se transformou radicalmente. Inicialmente teve-se um declínio das manifestações nas ruas que conferiam visibilidade aos movimentos populares nas cidades alguns analistas diagnosticaram que eles estavam em crise por que havia perdido seu alvo e inimigo principal – o regime militar. Na realidade, as causas da desmobilização são várias. O fato inegável é que os movimentos sociais dos anos 70/80 contribuíram decisivamente, via demandas a pressões organizadas, para conquista de vários direitos sociais novos, que formaram inscritos em leis na nova constituição brasileira 1988 (GOHN, 2003, pp. 19-20).

A crise dos movimentos populares deve ser considerada em seus devidos termos, características básicas de todo movimento social, quer popular ou não, eles não são instituições, sofrendo fluxo e refluxo, podem até

se materializar em alguma organização, mas isso é uma provisoriedade. A organização pode morrer, mas a ideia geradora certamente persistirá, e esta ideia gerará o renascimento do movimento em outro contexto, que podem ganhar mais autonomia.

A partir dos anos 1990, as formas de organizações populares eram mais institucionalizadas, as entidades públicas criaram associações e agremiações que se transformaram em sindicatos, as novas corporações se dividiram politicamente segundo a tendência sindical que apoiavam. Com esse entendimento Gohn diz:

A criação de uma central dos movimentos populares foi outro fato marcante nos anos 90 no plano organizativo. Ela estruturou vários movimentos populares em nível nacional, tais como a luta pela moradia, assim como buscou fazer uma articulação e criou colaborações entre diferentes tipos de movimentos sociais, populares e não populares (GOHN, 2003. p. 20).

No Brasil, o movimento estudantil esteve presente nos principais momentos da vida política do país. Ética na política foi um movimento de grande participação da juventude, ocorrido no início dos anos 90 e teve uma grande importância histórica que contribuiu decisivamente para deposição via processo democrático de um presidente da república por atos de corrupção, porém quando falamos em ética, devemos ter muito cuidado quando se relaciona a política, pois ética embarga diversos adjetivos, na opinião

de (CHAUÍ, 2002). Para que haja conduta ética é preciso que exista o agente consciente, que tenha conhecimento da diferença do bem e do mal, e da moral.

O campo ético se constitui pelos valores e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, onde o sujeito deve ser responsável, ou seja, reconhecer-se como ator da ação, sempre avaliando os efeitos e consequências sobre si e sobre os outros, sendo assim, se a política tem como finalidade a vida justa e feliz, isto é, a vida propriamente humana digna de seres livres, então é inseparável da ética.

A luta pela ética na política até então era inédita no país, pois fez com que jovens insatisfeitos com ações, que fugia dos padrões éticos de uma sociedade, clamassem por mudanças, e isso contribuiu, na época, para o ressurgimento do movimento dos estudantes, que como já foi dito, estava frágil no fim dos anos 80, surgindo então os caras pintadas, a esse respeito vale ressaltar o comentário de Gohn:

O movimento dos caras – pintadas, composto basicamente por estudantes, secundaristas e universitários, surgido na Brasil por ocasião das passeatas e manifestações contra o ex-presidente Collor. Significou a retomada do movimento estudantil no Brasil, de forma nova, alegre, descontraída (GOHN, 2003. p. 144).

O movimento estudantil é de grande importância, pois além do compromisso social, aquece discussões permitindo que o jovem amadureça suas ideias e as compartilhe, o que

possibilita o desenvolvimento de uma consciência política muito importante para o país. Desde o período colonial na luta pela independência do jugo português, os estudantes brasileiros participam ativamente da luta de classes ocorridas no Brasil. O movimento dos caras pintadas serviu para restaurar a força da juventude nas lutas pelas melhorias da sociedade, que havia sofrido um enfraquecimento. Houve no decorrer dos anos 90 outros movimentos, importantes que não tinha tanta presença nos anos 80, esses conflitos aconteciam, porque realmente existiam problemas na sociedade, as reivindicações de cada luta correspondem às questões sociais da época, com isso a população partia de valores fundados na cultura sócio-política existente, na interpretação da realidade da qual acredita ser a melhor para determinado seguimentos, naquele momento histórico.

Em tempos mais recentes as comunidades de base, o novo sindicalismo, o movimento dos Sem Terra pela reforma agrária, enfim, todos esses atores sociais têm influenciado significativamente em questões políticas do país, a resposta disto é o fato do ex-presidente da república ter sido um dos principais líderes, talvez mesmo o principal do sindicalismo, que fincou suas raízes iniciais na República Operária de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, entre o fim da década de 1970. Segundo Gohn:

A retomada do movimento sindical combativo ocorreu, a rigor, antes de 1976. Já em 1974, a região do ABC renovava seus quadros incluindo personagens que entrariam para a história do país, não só naquele período, mas nas décadas seguintes,

como o caso de Luiz Inácio Lula da Silva (GOHN, 2003. p. 116).

A chegada do PT ao Governo Federal, alcançando a presidência da república, o operário que simbolizou o surgimento do novo sindicalismo e influenciou a ascensão de uma diversidade de organizações no Brasil contemporâneo, ou seja, uma cidadania com ideias revolucionárias, representando mudanças profundas, que até então operavam no seio da sociedade brasileira, todas as conquistas foram frutos de articulações advindas das bases dos movimentos sociais, o qual representou um momento de consagração das lutas sociais, pois significou a chegada ao governo de alguém que é produto dos próprios movimentos sociais.

Em síntese, pode-se dizer que as ações coletivas em toda História brasileira, foram impulsionadas pelos anseios de mudanças, os quais obtiveram legitimidade social por expressarem necessidades, desejos e anseios de grandes contingentes populacionais, seja em aspectos políticos, sociais, éticos ou culturais do país, pela vontade de se construir algo a partir de ações que envolviam interesses imediatos dos indivíduos e grupos. Os movimentos populares expressaram a construção de um novo paradigma de ação social, fundada no desejo de se ter uma sociedade diferente, sem discriminações, exclusões ou segmentações. Vale ressaltar que as ações coletivas dos movimentos sociais do Brasil atual, não criaram valores novos, mas apenas redefiniram os já existentes, a partir do resgate de valores como os dos direitos humanos, da cidadania, da liberdade de expressão, e da autonomia. O resgate e a mistura deram caráter distinto às atuais lutas, em relação às do passado.

Com o resgatar de lutas dos movimentos sociais ocorridos em vários séculos da história do país, resgatam-se também os objetivos dos atores que a fizeram, situando os acontecimentos em seus devidos lugares, como frutos das ações e das práticas sociais.

3. A ESCOLA COMO AMBIENTE MOTIVADOR

As experiências vividas no cotidiano cultural podem ser inspiradas pelas concepções pedagógicas, significa dizer que a escola é um espaço favorável para transformação dos valores e sentidos culturais próprios de uma comunidade ou de um indivíduo.

Entende-se que a pedagogia de tendência libertadora, onde predominam os diálogos entre professor e aluno, ambos sujeitos do ato do conhecimento, prima pela educação que se dá a partir da codificação do entendimento empírico da realidade, em forte presença na construção do senso comum pedagógico. Enfim, acredita-se que o senso comum revela as mudanças pedagógicas e sociais pela via do discurso, tornando-se ativo na transformação através da prática, pois o diálogo que não leva a ação transformadora é puro verbalismo.

A prática pedagógica consegue operar mudanças através do sentido nele presente, as mudanças nascem em consequência à insegurança de insatisfação do indivíduo, a partir de então emerge possibilidades de transformação. A intenção da consciência prática tem importância na própria consciência que é fruto da experiência existencial e é, a capacidade de autotransformar que permite analisar a transformação das consciências políticas ingênuas e pedagogicamente submissas, em consciências

críticas e autônomas. O objetivo fundamental da prática neste contexto é a transformação social das pessoas e das estruturas, à medida que operam mudanças na sociedade, nas relações da sala de aula, nas instituições, uma organização de caráter social, religioso ou filantrópico, mudanças também nos movimentos políticos e nas relações do cotidiano.

A complexidade da questão pautada reside no momento em que há certa ineficácia da pedagogia acadêmica construída na universidade, sendo que muitas vezes se elabora um discurso pedagógico aparentemente transformador, porém incapaz de construir indivíduo de transformação social, assim diz Gadotti:

Como pode o educador assumir um papel dirigente na sociedade se na sua formação o todo social resume-se a uns poucos conhecimentos de métodos e técnicas pedagógicas ou uma história da educação que se perdeu no passado e nunca chega aos nossos dias? Como pode esperar que as novas gerações sejam educadas para o progresso, o desenvolvimento econômico e social sem uma sólida formação política? (GADOTTI, 2004, p. 89).

A construção de uma política social voltada para as lutas populares deve ser reforçada na academia, uma vez que é um espaço de discussão crítica, o qual deve ser um laboratório de análise da sociedade em que o indivíduo está inserido. Dessa forma, se a teoria não se tornar consciência prática, permanece no nível do discurso. Sobre este assunto, vale trazer o ponto de vista de Paulo

Freire:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1996, p. 39).

Constatou-se que é através do caminho da prática ou da reflexão, que se constitui o processo pedagógico mais importante e rico para a presente análise, uma vez que estará trabalhando e construindo a consciência crítica do indivíduo, para se construir o sentido dos acontecimentos. O objetivo da prática pedagógica é promover o homem a sujeito de sua própria educação, despertando a consciência de que ele não está pronto, mas precisa se complementar, capacitando-se ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo. A práxis no processo educacional tem possibilidades de desenvolver o ser humano na sua totalidade, favorecendo a busca do viver significativo e a formação de indivíduos com moral e ética elevada, ou em outras palavras, é o elemento que desenvolve a consciência crítica acerca do valor que o indivíduo tem como seres atuantes na sociedade, contribuindo para a formação integral do ser humano, permitindo com isso, a formação de pessoas conscientes do seu papel no mundo.

4. O CARÁTER EDUCATIVO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

A educação ocupa lugar central no sentido coletivo da cidadania. Isto porque ela se constrói no processo de luta que é em si um movimento educativo, com isso as lutas vão surgindo com a consciência adquirida progressivamente através do conhecimento sobre quais são os direitos e os deveres de cada indivíduo na sociedade. Constrói-se também a partir da associação de informações sobre o funcionamento da administração pública e da lei em vigor, sendo assim identifica os interesses opostos, partindo para elaboração de estratégias e táticas de enfrentamento dos oponentes. Contudo os diversos conhecimentos de lei e direito vão sendo utilizado como ferramenta de libertação.

O exercício da prática cotidiana nos movimentos sociais leva ao acúmulo de experiência, e a educação precisa fazer a conexão com a comunidade, combinando conhecimentos para os conflitos atuais. Paulo Freire diz que:

Escola e comunidade não devem ser vistas isoladamente, mas interagindo e atuando em conjunto para a formação das novas gerações. A escola será tanto mais eficiente quanto mais estiver aberta as condições do país e mundo. O interesse pelos problemas atuais que afligem a humanidade não poderá deixar de existir dentro da escola, na medida em que esta pretende formar pessoas para atuarem de forma construtiva na solução desses problemas (FREIRE, 1979. pp. 155-156).

Os movimentos vão surgindo através da construção de ideias, que se constrói com

alto teor educativo, entretanto, para assimilar o conceito aqui referido, a de se pensar que não são apenas currículos, programas e conteúdos, mas visa proporcionar o pleno desenvolvimento das capacidades humanas, envolvendo aspectos como educação humanística, cidadania e liberdade. Com esse conceito de educação, pode-se compreender como educativos, os elementos que compõe a organização dos movimentos sociais.

No cotidiano dos movimentos, há uma série de contatos com assessorias, sejam técnicas, políticas ou religiosas, as quais transmitem informações sobre o funcionamento da demanda assumida pelo movimento, gerando aprendizado sobre determinados assuntos. Outro fator a ser analisado é o desenvolvimento das capacidades de liderança gerado dentro dos movimentos sociais que são organizados e articulados através de ideologias divergentes que entram em conflitos objetivando um bem comum.

São consideráveis os instrumentos didáticos utilizados nos movimentos tais como: discussão em grupo, debates, dinâmicas de grupo, elo entre teoria e prática e, principalmente, a partilha de experiência que proporciona um aprendizado coletivo, construindo assim, uma cidadania coletiva, que é fruto de uma construção social. Dessa forma, acontece também com a educação a partir dos seminários, eventos, reuniões, entre outras propostas educacionais que são geradas, tendo como ponto de partida a prática educativa na escola.

O aspecto educativo nas lutas e mobilizações dos setores populares se encontram também na articulação do movimento operário, através da consciência do direito do trabalho, da cidadania e da terra. Ampliam-se nas lutas pela

inserção dos serviços básicos para reprodução digna da existência do ser humano, contudo os sindicatos tiveram um papel pedagógico relevante, atuando como escola de formação política e liderança, contribuindo também para educar as camadas populares no aprendizado dos direitos e deveres.

É importante constatar que os diversos movimentos se revelam educativos, devido à consciência reflexiva através dos conteúdos críticos, que vai transformando a maneira de pensar dos diversos agentes que fazem parte da comunidade. No entanto, para se refletir sobre a condição humana e suas dimensões deve-se pensar no processo de ensino como caminho mais fecundo a esses fatos, uma vez que a educação é o procedimento que se deve tomar para a humanização da sociedade e, sobretudo nas lutas de libertação, gerando nos movimentos um saber amplo diante dos sujeitos participantes dessa ação, que vão sendo munidos de interpretações e referências para entender o mundo.

A relação entre educação e movimentos populares, possibilita entender qual é o lugar da consciência intencionada, da racionalidade dos comportamentos humanos, mostra ainda, qual o lugar do pensamento lógico, identificando no método educacional o avanço à assimilação desses diversos questionamentos.

A pedagogia cognitiva tem marcado não só a educação escolar, como as manifestações da população, pois tanto os movimentos sociais como a ação pedagógica tem a habilidade de fazer com que o povo chegue a verdadeira consciência dos entraves existentes no seu meio social, acumulando saberes que lhes orientam a um conhecimento cada vez mais amplo, utilizando-se da educação como ferramenta para levar homens

e mulheres a se engajarem nas manifestações sociais e também compreender a razão de ser da sua condição de pertencente de determinado grupo. Caldart afirma que:

Quando a vida da escola se integra à vida do movimento temos, pois, não a construção de uma nova escola, mas a possibilidade de que a escola seja mais do que escola, porque será um lugar movido pelos valores de uma grande luta por uma vida por um fio, fio de raiz, de vida inteira, em todos os sentidos (CALDART, 2000, p. 248).

O ser humano é compreendido como um ser inacabado, estando em constante processo de criação e recriação de seus saberes, de sua cultura e do mundo. Portanto a sociedade precisa buscar na escola possibilidades de o indivíduo conhecer melhor o que já sabe e o direito de descobrir aquilo que ele ainda não conhece.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de suma importância, porque se deu a oportunidade de aprofundar os conhecimentos na relação entre prática pedagógica e movimentos sociais, resgatando assim, como fonte de pesquisa, a importância histórica da manifestação dos estudantes do Brasil no séc. XX.

Com base na pesquisa realizada acredita-se que os movimentos sociais são ações coletivas de caráter, político e cultural construídos por atores de diferentes classes e camadas sociais. Historicamente observa-se que eles têm

contribuído para organizar e conscientizar a sociedade, pois apresentam um conjunto de demandas via prática de mobilização, podendo notar através das lutas a realização da prática diante da teoria, haja vista, que os integrantes dos movimentos são pessoas com consciência política, capazes de perceber, refletir, analisar e intervir em problemas sociais.

Considera-se a importância do caráter pedagógico para fazer do indivíduo um sujeito transformador e resistente, sendo uma prática de liberdade e, ao mesmo tempo, do autoconhecimento. No entanto, o poder de autotransformar permite avaliar o processo da construção de uma Práxis Pedagógica que é importante na medida em que está analisa e discute questões que instigam a transformação do sujeito na realidade social em que este vive. Com isso desenvolve a consciência crítica, nas relações educativas, nas instituições, nos movimentos político-sociais e etc. Por isso, se a ação pedagógica é transformadora, ao se incorporar ao sujeito, modifica tanto o seu pensar quanto o seu agir.

Porém o processo da ação social acontece com a participação da criança, da juventude, do idoso, construindo novas relações e consciência. Nesse contexto a de se destacar, o movimento estudantil, enquanto movimento social, que se desenvolve dentro das populações escolarizadas, que por princípio é uma instância de luta em prol da democratização. Graças às inúmeras pessoas que lutaram ao longo do tempo, principalmente na ditadura militar, o movimento estudantil se tornou sinônimo de credibilidade.

A luta estudantil é um espaço atuante que permite à juventude entender que os problemas, em seus mais diversos aspectos, podem ser discutidos e enfrentados e não apenas sofridos e

ignorados. Partindo deste conjunto de ideias, há de se destacar a manifestação popular no ano de 2013, onde grande parte da população foi às ruas lutar por aquilo que lhe causavam indignação, com um projeto coletivo de ideias, tendo autonomia e resistência nas ações.

Espera-se que este seja o caminho seguido por todos os estudantes e também população do Brasil, pois a luta contra o sucateamento da máquina pública deve ser firme e decidida uma vez que se trata de políticas públicas que visam à melhoria do processo de estruturação do país.

As paralisações ocorridas em várias capitais do país foram de suma importância para

se atentar quanto aos direitos dos indivíduos que estão diretamente ligados a instituições (discentes, docentes e servidores), bem como os diversos segmentos da sociedade civil enquanto cidadãos.

Contudo espera-se que as autoridades competentes, desempenhem um papel social como uma instância de construção de valores e visões de mundo, formando não somente profissionais, mas também sujeitos ativos e críticos que tenham a consciência de que as reivindicações em qualquer manifesto, é o fato de permanecer-se organizados e prudentes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: Escola é mais da escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 12ª edição, São Paulo, Ática: 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da luta**: A Pedagogia do oprimido-(série "Educação Internacional" do Instituto Paulo Freire"). São Paulo, Papirus, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis?** Moacir Gadotti; prefácio de Paulo Freire, 4ª. Ed., São

Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GOHN, Maria da Gloria (Org.). **Movimentos Sociais no Início do Século XXI**: Antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GOHN, Maria da Gloria. **Historia dos Movimentos e lutas Sociais**. 3ª. Ed., São Paulo, Loyola. 2003.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais**: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

MANNHEIN, Karl. O problema sociológico das gerações. In: FORACCHI, M. M. (Org.). Mannheim: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1982. Col. Grandes Cientistas Sociais.

SITE CONSULTADO:

<http://www.une.org.br/memoria/>, acesso:18/10/2018.